

“Cura para mim e dia de desgraça para eles!” Jeremias 17,14-18

Kenner R. C. Terra¹

Resumo

Este ensaio fará a exegese do texto de Jr 17, 14-18. A partir da proposta do professor Milton Schwantes, uma síntese do método histórico-crítico-social caminhará pela tradução, forma, lugar, data e conteúdo. A perícopé escolhida é um *lamento*, gênero comum no livro de Jeremias e foi produzida no contexto do reinado de Jeoaquim.

Palavras-chave: Jeremias; exegese; Jeoaquim; restauração.

Abstract

In this essay, an exegesis of Jer 17, 14-18 will be made. Based on the propositions of the professor Milton Schwantes, a synthesis of the historic-critic-social method will be reached through the path of translation, form, place, date and context. The chosen extract is a *lament*, common genre in the book of Jeremiah, and it was produced in the context of the reign of Jehoiakim.

Key words: Jeremiah; exegesis; Jehoiakim; restoration.

Introdução

O professor Milton Schwantes, conhecido biblista brasileiro, há algum tempo vem trabalhando com seus alunos de pós-graduação do curso de Ciências da Religião, na Universidade Metodista de São Paulo, a aplicação de maneira mais prática de alguns passos do método(s) histórico(s)-crítico(s). No trabalho aplicaremos sua proposta

¹ Teólogo, Mestre e Doutorando em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Membro da ABIB e pesquisador do grupo Oracula de pesquisas em Judaísmo e Cristianismo do Segundo Templo.

metodológica, inclusive na transliteração, para a exegese da perícopes de Jr 17,14-18. Antes de começar com a tradução, como recomenda o Dr. Schwantes, precisamos justificar a necessidade de outro passo metodológico que este *paper* apresentará. O professor Milton recomenda que o Texto Massorético (TM) nos basta para tradução e a partir dele deve-se fazer a exegese. No entanto, a perícopes tem um problema no v.16, indicado pelo aparato crítico, que necessita ser avaliado para provar com coerência o porquê da escolha textual. Por isso, o trabalho seguirá o seguinte processo metodológico: análise do aparato crítico do v.16 (Crítica Textual) para fixação do texto, tradução, análise da forma (delimitação, coesão, estilo e gênero do texto), indicação do lugar/data e apresentação do conteúdo. Como ficará claro, a proposta privilegia a análise das formas e da tradição, deixando de lado a análise da redação, mas essa postura deve ser vista como uma escolha metodológica.

1. Análise do Aparato Crítico: *mera'ah* ou *mero'eh*?

A perícopes (Jr 17,14-18) tem poucas variações de leitura. O TM é seguido pela maioria das testemunhas textuais. Contudo, no v.16 encontramos a expressão *mero'eh* (pastorear, ser pastor), da raiz r'h, que possuiu certa variação na sua vocalização, como apresenta o aparato da BHS, gerando alguns conflitos para determinação de sua significação, especialmente para o conjunto do poema. Segundo o aparato crítico, a LXX usa o verbo *kataloloutheo*, no participio, para tradução dessa expressão verbal hebraica e resolve o problema fazendo a seguinte leitura: *ego de ouk ekopiasa katakolouthon opiso sou* (eu, porém, não cansei seguir diante de ti). A Vulgata parece juntar a leitura do texto hebraico com a feita pela LXX: *et ego non sum turbatus te pastorem sequens et* (“não tenho problema para seguir-te [como meu] pastor”). No entanto, a versão grega de Áquila e Símaco trazem *apó kakias*, “do mal”, que pressupõem o hebraico *mera'ah*, “do mal”, “da desgraça”; versão Siríaca lê *bera'ah*. O aparato crítico da BHS sugere que a expressão verbal seja lida como *lera'ah*, “para o mal” ou “para a desgraça”. Parece que essa sugestão de leitura preserva o estilo poético de repetição de palavras e ideias e cria coesão no texto, pois nos versos 17 e 18 aparecem o substantivo *ra'ah* para formar a expressão com construto “dia da desgraça”. E mais, em nenhum outro lugar Jeremias é chamado de pastor. Ao decidir por *mero'eh* o texto acaba perdendo sua fluidez e rompe com a lógica do texto. Por essas coisas,

seguirei a recomendação do aparato crítico e não lerei “não desejei ser pastor...” para ler “não desejei/apressei para desgraça ou a desgraça...”. Assim é preservada a lógica das ideias do poema jeremiano e favorece a sua leitura.

2. Tradução

¹⁴ Restaura²-me Javé
e serei restaurado
salva-me
e (serei) salvo

porque louvor³ para mim tu [és]!

¹⁵ Eis⁴!

Eles os que dizem para mim: “onde palavra⁵ de Javé? – Vem⁶ agora”.

¹⁶ E eu não apressei⁷ para desgraça⁸ de ti,
E dia incurável⁹ não ansiei¹⁰.
Tu conhecestes¹¹ saída da boca¹² minha
diante da tua face esteve¹³

¹⁷ Não sejas terror para mim
Refugio meu tu no dia da desgraça¹⁴.

² *rp'* – no qal imperativo. “curar”, “sara”, “restaurar”. Cf. KOEHLER, L.; BAUMGARTNER, W.; RICHARDSON, M., & STAMM, J. J. *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*. Volumes 1-4. Combined in one electronic edition. (electronic ed.). Leiden . New York: E.J. Brill, 1999, c1994-1996, p. 1406. Como também “causar ou promover restauração da saúde ou do (estado) de direito depois de estar doente ou em mau estado”, “restaurar”, “concertar”, “reparar”, não somente em relação à saúde, mas também em relação à justiça”. Cf. SWANSON, J. *Dictionary of Biblical Languages with Semantic Domains: Hebrew (Old Testament)* (electronic ed.). Oak Harbor: Logos Research Systems, Inc., 1997, p. 8324 #1.

³ *l'hillah* – “louvor”, “adoração”, “agradecimento”, “ações que são louváveis”, “palavra positiva sobre a excelência de outro”.

⁴ *hinneh* – interjeição “aqui!”, “Não!”, “Agora!” “Vê!”, “Eis”.

⁵ *dabar* – “palavra”, “dito”, “mensagem”.

⁶ *bo'* – no qal imperfeito na 3ª pessoa do singular “vir”, “chegar”, verbo qal imperfeito 3ª pessoa do singular. Está no “justivo em idéia”: (Deixa/pode) vir.

⁷ *'ûh* – no qual perfeito na 1ª pessoa singular “estar ansioso”, “insistir”, “pressionar”, “apressar”, “insistir”, “precionar”, “desejar”. Ideia de se envolver em uma atividade com vigor ou desejar a chegada rápida. Cf. SWANSON, J. DBLH 237, #2.

⁸ *r'h* – (*mero'eh*) verbo qal participio singular – ser pastor, pastorear; *I lera'ah*: para a desgraça ou mal.

⁹ *'nš* – no qal participio masculino “incurável”, “adoentado” (Jr 15,18). Ou seja, pertencente a uma ferida ou uma doença que não pode ser curada.

¹⁰ *'avah* – no hitpael perfeito masculino singular. “desejar”, “desejo”, “querer”, ou seja, “ter um forte anseio ou desejo”.

¹¹ *yd'* – no qal perfeito “conhecer”, “revelar”, “fazer saber”.

¹² *šapah* – substantivo fem. “boca” com sufixo: “boca de mim”.

¹³ *hyh* – no qal perfeito 3ª pessoa singular “ser”, “estar”, “tornar”.

¹⁴ *ra'ah*: “desastre”, “destruição”, “mal”.

¹⁸ envergonhados¹⁵ meus perseguidores¹⁶,
e não envergonhado eu,
aterrorizados¹⁷ eles,
e não aterrorizado eu.
Venha¹⁸ sobre eles dia da desgraça¹⁹
dupla²⁰ destruição²¹ destrua²² eles.

3. Análise da Forma

Como foi sinalizado na introdução, neste ponto da exegese delimitaremos o texto²³, analisaremos sua coesão interna, seu estilo literário; e indicaremos seu gênero, pois a partir dessas informações, ao lado de seu lugar histórico e data, exporemos o seu conteúdo.

3.1 Delimitação

O texto tem algumas dificuldades para sua delimitação. Há aqueles que cortam o texto dos versos 12-18. Baumgartner, por exemplo, diz que os versos 12-13 formam um hino introdutório para o lamento contido nos versos 14-18, como acontece em alguns lamentos babilônico-assírios²⁴. Para discussão sobre a delimitação, acho importante apresentarmos outro autor, mais recente, que segue a mesma proposta de delimitação. Lundbom diz que 13-16^a seria um poema diálogo, no qual Javé fala rapidamente e 16^b-

¹⁵ *boš* – no qal imperfeito 3º do plural . “fracassar”, “envergonhar”, “**humilhar**”.

¹⁶ *rdp* – no qal participio plural “perseguir”, “molestar”, “seguir” com sufixo. Cf. KOEHLER, L., BAUMGARTNER, W.; RICHARDSON, M.; STAMM, J. J. *The Hebrew and Aramaic lexicon of the Old Testament*, p. 1192.

¹⁷ *htt* - nifal imperfeito 3º plural “assustar”, “aterrorizar”, “desanimar”.

¹⁸ *bo’* – no hiphil imperativo “Venha!”

¹⁹ *ra’ah yom* – “dia da desgraça”.

²⁰ *mišneh* - “dupla”, “segundo”, “duas vezes”.

²¹ *šibbaron* – “destruição”. Cf. KOEHLER, L., BAUMGARTNER, W.; RICHARDSON, M.; STAMM, J. J. *The Hebrew and Aramaic lexicon of the Old Testament*.

²² *šbr-* no qal imperativo com sufixo da terceira pessoa – “destruir”, “quebrar”, “destróçar”.

²³ O método sincrônico conhecido como “análise narrativa” chama isso de “estabelecer sua clausura”. Cortar cedo demais ou cortá-lo tarde demais é desfigurar o texto. Como diz a análise narrativa: “(...)delimitando uma unidade produtora de sentido, abre leitura e programa sua regulação”. MARGUERAT, D.; BOURQUIN, Y. *Para ler as narrativas bíblicas. Iniciação à análise narrativa*. São Paulo: Loyola, 2009.

²⁴ MCKANE, W. *A Critical and Exegetical Commentary on Jeremiah*. Edinburgh: T&T Clark International, 1986, p. 403.

18 seria outro poema no qual Jeremias pede para Javé poupá-lo de sua ira, e derramá-la sobre seus inimigos²⁵. Segundo ele a inserção dos versos 12-13 é fruto da “crítica retórica” (rhetorical criticism) e os setumahim do texto massorético devem ser desconsiderados. Lundbom vai tão longe com seu malabarismo na delimitação e fala em dois poemas diferentes, um de 13-16a e outro de 16b-18, a ponto de achar que o segundo seria uma explicação ou aumento posterior do primeiro. Ele é forçado a fazer isso pela clara diferença tanto de conteúdo como desenvolvimento textual das perícopes 12-13 e 14-18. Por isso, o esquema de Lundbom mais atrapalha do que ajuda na leitura, e como ele mesmo diz, “vai de encontro a muitos outros comentadores”²⁶.

Os versos 12-13 são uma espécie de miscelânea (patchwork)²⁷, e até parece estar fora de lugar entre dois textos diferentes 17, 5-8 e 17,14-18, sendo o versos 11,12,13 posteriores; o próprio teor positivo em relação ao templo não se encaixa muito bem com o momento histórico da perícope 17,12-18! Ainda, a perícope 12-13 fala sobre lugar santo, trono glorioso e dos que abandonaram o Senhor, ideias inexistentes em 14-18. Sintaticamente também há mudanças, porque o v. 12 está na primeira pessoa do plural, enquanto a partir do v. 14 o texto está na primeira do singular. O próprio imperativo do v. 14 adverte-nos da mudança e afastamento do conteúdo anterior. O fim da perícope no v.18 é bem mais claro, pois o verso 19 mostra uma mudança brusca de lugar e cenário. Ainda ao nosso favor está a própria delimitação feita pela BHS, que coloca dois setumahim/petumahim antes do v.14 e depois do v.18.

3.2 Coesão

O texto é bem coeso. Sua coesão é alicerçada tanto no campo semântico como no desenvolvimento e concatenação de ideias. O sintagma *ra'ah* (destruição, desgraça, maldade) perpassa todo o texto, como uma linha contínua, amarrando-o e fortalecendo sua coesão (v.16,17,18). Ao lado desse sintagma há um campo semântico de destruição-restauração ou vice-versa com as expressões “restaurar”, “salvar”, “desgraça”, “incurável”, “dia da desgraça”, “louvor”, “refúgio”, “vergonha” (v.14, 15, 16,17,18) em

²⁵ LUNDBOM, J. R. *Jeremiah 1-20: A New Translation With Introduction and Commentary*. New Haven; London: Yale University Press, 2008. p. 794.

²⁶ LUNDBOM, J. R. *Jeremiah 1-20*.

²⁷ MCKANE, W. *A critical and exegetical commentary on Jeremiah*.

todo o texto. Existem, ainda, substantivos e verbos que se repetem em todo poema que possuem a mesma raiz (por exemplo: *bo'* [15,18]). O texto tem um eixo, dia da desgraça, que gira as atitudes de seus antagonistas (“os que dizem...”, “perseguidores”) e a do profeta, dando ao texto integridade temática e de linguagem.

3.3 Estilo

O estilo é claramente poético e tem indícios claros da poética hebraica. O texto é lindo, e logo na primeira leitura ficamos admirados com sua perspicácia na escolha das expressões, alternância dos versos e repetição das palavras. No verso 14 já encontramos uma clara repetição de palavras e frases: *restaura-me Javé e serei restaurado / salva-me e (serei) salvo*. O autor faz a poética repetição verbal imperativo-imperfeito // imperativo-imperfeito usando a mesma raiz.

A repetição das frases e palavras, seja expandindo ou negando a linha anterior, aparece em todo o texto: *E eu não apressei para desgraça de ti / E dia incurável não ansiei* (v.16). Há, também, repetição de verbos em qal imperfeito, mudando somente da terceira pessoa do plural para a primeira do singular, formando o “eles-eu”, uma dualidade repetitiva (quiasmo?) que está em todo texto: “*envergonhados meus perseguidores / e não envergonhado eu*”, “*aterrorizados eles / e não aterrorizado eu*” (v.18). No verso 18, usando um substantivo e um verbo com a mesma raiz, tem a seguinte repetição claramente poética: “*dupla destruição destrua eles*”.

Holladay diz que as estrofes devem ser separadas numa estrutura A B A', na qual os versos 15-16 são o centro do poema²⁸, sendo o v. 14 o A e 17-18 o A'. No entanto, tenho a impressão que a melhor organização desse poema seria a divisão em duas estrofes: 14-16 e 17-18, tendo o verso 14 como uma introdução, na qual ele antecipa e resume a ideia de todo o poema. Na primeira estrofe (14-16) há um *tricolon* (restaura-me... salva-me... porque...), um *anacrusis* (*hinneh*), mais um *tricolon* (Eles...E... E...) e, por fim, um *bicolon* (Tu conheces... Diante da face...). Nesta primeira estrofe o profeta mostra sua posição e dos seus adversários em relação a *dabar* de Javé. A segunda estrofe (17-18) é composta por um *bicolon* (Não... Refúgio...) e um

²⁸ HOLLADAY, W. L.; HANSON, P. D. *Jeremiah 1 : A Commentary on the Book of the Prophet Jeremiah, Chapters 1-25*. Hermeneia – a Critical and Historical Commentary on the Bible. Philadelphia: Fortress Press, 1986.

quadricolon (envergonhados... aterrorizados...Venha...dupla). Na segunda estrofe ele pede por destinos diferentes, numa espécie de vingança. Esta última estrofe abre e fecha com “dia da desgraça”. Assim, temos (14)-16 + 17-18.

3.4 Gênero

O texto é um *lamento* como os demais presentes no livro (11,18-20; 21-23; 12,1-6; 15,10-21; 17,14-18; 18,18-23; 20,7-18). As lamentações no livro são referidas como “confissões de Jeremias, por alguns autores”²⁹. Ou seja, eles são lidas como afirmações autobiográficas do profeta Jeremias e tratados como representações de seus pensamentos mais íntimos e orações³⁰. Para Holladay o lamento de Jeremias, que está entre suas confissões, tem as seguintes características³¹:

- I. Palavra com endereçamento para Javé;
- II. Expressão de confiança em Javé
- III. Os detalhes de suas queixas (palavras dos oponentes ou a negligência de Javé
- IV. Pedido de vingança e destruição dos seus oponentes

O nosso texto tem todas essas marcas:

- I.** “*Restaura-me...*” (v.14); “*Tu conhecestes...*” (v.16)
- II.** “*porque louvor para mim tu [és]*” (v.14); “*refúgio meu tu no dia da desgraça*” (v.17a)
- III.** “*Eles dizem para mim...*” (v.15)
- IV.** “*aterrorizados...*”, “*envergonhados...*”, “*venha sobre eles...*” (v.18)

Contudo, seu lamento não é simplesmente uma querela existencial, individualista, como crê Holladay; mas representa o “falar por um grupo”, como a o verbo *rp*’ (sara, restaurar) significa – agora não é o momento para entrarmos em detalhes sobre a abrangência do sara/restaurar, isso deverá ser feito na análise do conteúdo, à luz das informações sobre o lugar e data da perícopa.

²⁹ HOLLADAY, W. L.; HANSON, P. D. *Jeremiah 1*.

³⁰ CARROLL, R. P. *Jeremiah. Previously published by Sheffield Academic Press in 1997*. London; New York: T&T Clark, 1997. p. 46.

³¹ HOLLADAY, W. L.; HANSON, P. D. *Jeremiah 1...* p. 360.

4. Lugar e data

Alguns indícios nos sinalizam a possível localização histórico-social dessa perícopa. *A priori*, por ser uma lamentação já somos conduzidos para um contexto de perigo e conflito. Contudo, o próprio texto pode denunciar com quem e com o quê está dialogando polemicamente e quando teria mais sentido as expressões que aqui aparecem. Primeiro, o texto usa os verbos *rp'* e *yš* no imperativo para pedir cura e salvação (v.14). Depois fala de alguns que parecem não dar crédito à *dabar* de Javé. Esses, os “eles”, zombam não levando a sério um anúncio, que parece ser de desgraça, que o profeta, diferente dos outros, não desdenha (v.16). Aí temos um contexto de anúncio de desgraça gerador de sofrimento (perseguidores, zombadores) e de descaso.

Holladay coloca esse texto em 594 a.C., mas achamos que essa data não leva em consideração os indícios de descrédito à previsão do dia mal. Por isso, o sofrimento de Jeremias pode ser localizado em outro momento.

O reinado de Jeoaquim (608-597) foi um tempo que Jeremias passou por profundos sofrimentos (cap.19-20) e até ameaçado de morte (cap.26), exatamente por causa da dureza de seu discurso. Eram tempos difíceis. Com a alta tributação para o Egito e depois Babilônia, o povo era alvo da dura mão do estado monárquico que o extorquia para cumprir seu compromisso tributário internacional. Neste tempo sua profecia fica ainda mais crítica contra o templo (lugar central para arrecadação), os sacerdotes e profetas que defendiam os interesses dos donos do poder, em detrimento do povo que sofria. Parece que neste contexto podemos encaixar muito bem o pedido de restauração e da *dabar* não ouvida.

Para trazer mais luz sobre o lugar do texto, basta olharmos a crítica aos profetas e sacerdotes em 23,9-40, porque aparece a palavra *ra'ah*, mesma expressão usada no anúncio ou anúncio desacreditado por alguns no nosso texto. Essa lamentação deve ser lida à luz do período de Jeoaquim ou Jeoaquim, antes da deportação, quando sua profecia sobre o dia da destruição, a *dabar* de Javé, era desdenhada. Podemos localizar o texto especificamente em 609 a.C.

5. Conteúdo

Na primeira estrofe (14-18) o lamento tem uma introdução poética: “restaura-me... serei restaurado/ salva-me... salvo”, que na retórica clássica ficou conhecida como *multiclimatum*, pois tem uma raiz em dupla sucessão, como também encontramos na literatura ugarítica³². Este tipo de estratégia literária está presente em Jeremias em outros lugares (11, 18; 15,9; 17,18; 20, 7; 31,4.18). Como o quarto verbo dessa mesma estrofe está com marcas do coortativo, indica-se que se leia também o segundo em sentido volitivo, a saber, como algo desejado, de intenção ou encorajamento. Então, o profeta pede, usando um imperativo, para ser sarado, porque se assim Javé fizer, ele será, ou seja, o profeta deseja (cura/restauração) o que Javé, na sua expectativa, pode fazer. Da mesma forma, repetindo o mesmo esquema imperativo/imperfeito, ele pede salvação, pois se Javé assim agir, conseqüentemente, ele será alvo/objeto da ação do verbo no imperativo.

A introdução chega ao seu ápice poético ao revelar a esperança do profeta ao reconhecer que seu louvor (*ʾhillah*) é Javé. Essa palavra caracteriza uma pessoa (Jr 49,25) e o manifesta, ou seja, mostra seu poder que gera admiração, muito comum no saltério³³. O profeta clama por cura e libertação a Javé, pois ele tem poder, é seu louvor, para fazer essa ação. Contudo, a restauração (*rp'*), ou cura, não é simplesmente existencial, como se o profeta estivesse preocupado somente com suas agressões pessoais sentidas no período de Jeoaquim, mas também se expande para questões sociais; por isso escolhi ou escolhemos? pelo verbo *restaurar* na tradução. A expressão tem o sentido de “restaurar o estado de direito depois de estar doente ou em mau estado”³⁴. A abrangência social desse verbo percebe-se em outros momentos no livro de Jeremias, quando se refere à realização da paz (6,14; 8,11), mudança de postura político-econômica (51,9) e restauração social e política (33,6). Como diz o professor Milton Schwantes: “um lamento é, por si só, palavra de gente sofrida. É dito de pobre, de perseguido!”³⁵.

O texto é um lamento do povo, e Jeremias reverbera esse clamor com uma lamentação. Os pesados fardos dos tributos e o escárnio da religião excluía os pobres, ferindo-os como, também, era ferido o profeta. No entanto, o profeta de Anatote grita (imperativo) pedindo a cura pessoal e social.

³² LUNDBOM, J. R. *Jeremiah 1-20...* p. 636.

³³ SWANSON, J. *DBLH*. p. 9335, #4.

³⁴ SWANSON, J. *DBLH*. p. 8324 #1.

³⁵ SCHWANTES, Milton. *Por que? - Até quando? Jeremias 12,1-6*. Texto não publicado.

Com uma interjeição (*hinneh*), *anacrusis* poética, ocorre a leve mudança, da introdução poética da lamentação para seu corpo, sem quebrar o estilo. O profeta pediu a atenção de Javé. Mas o que o incomoda? Logo ele responde: a provocação dos inimigos, que sarcasticamente desdenham da *dabar*³⁶ (“onde está a palavra de Javé?”), que é um falar público. A palavra de Javé deve referir-se ao seu pronunciamento a respeito do “dia da desgraça” (17-18) que está em paralelo com o “dia incurável” (cf. um pouco do teor dessa palavra de Javé no cap. 23).

O teor da palavra de Javé é bem diferente da palavra dos profetas de Jerusalém. Esta tem conteúdo de paz (cf. 23, 17-18), o que na verdade Javé não os autorizou a falar (23,24), enquanto aquela é “não recuará a ira do Senhor ...” (23,19-20). Os falsos profetas, sacerdotes e líderes do Estado (cf. cap. 23) são tão irônicos que pedem, com zombaria, para vir o dia da desgraça (“que venha agora!”). Essa atitude parece-se muito com a denunciada pelo profeta Amós: “*Ai dos que anseiam pelo dia do Senhor*” (5,18).

Colocando a atitude dos seus antagônicos lado a lado com a sua, o profeta expõe sua fidelidade à *dabar* de Javé e o respeita à possibilidade da chegada da destruição, e, também, mostra que não tem culpa do teor negativo de suas palavras (“eu não apressei...”, “não ansiei...”). Ele sugere aqui que não era sua ideia anunciar o dia da desgraça, era de comando do Senhor; ele não apressa a tarefa de ser um profeta. As palavras que falou foram as palavras do Senhor: “o Senhor conhece-me”. A expressão “saída da boca minha” (*motsa’ s^epata*) está intimamente relacionada com “*se você proferir o que é precioso.. minha boca você deve ser*” de 15,19. O ápice de sua lealdade à *dabar* é a reclamação a Deus como sua testemunha, porque sabe o que sai de sua boca, pois está tudo na sua presença.

Pelo que parece, a “cura” e “salvação” (v.14) estavam ligadas à destruição prevista pela *dabar* de Javé, que anunciava o dia incurável. Mas como isso seria possível? Com pensar um dia de cura e salvação para um povo que sofre nas mãos de lideranças opressoras e de um estado tributário com a vinda do dia incurável? – A próxima estrofe responde: “eles sejam destruído e eu (nós) não”!

Na segunda estrofe (17-18) o profeta passa a se justificar e deseja revelar como o dia incurável poderá ser cura e libertação: “*Não [se] torne terror para mim/ Refúgio meu tu [és] no dia da desgraça*”. No dia da desgraça ele pede a Javé que não seja

³⁶ Ver os insultos contra Isaias (Is 5,19) e Ezequiel (Ez 12,22-23. 27-28).

aterrorizado, não sofra as suas consequências, e, pelo contrário, tenha um refúgio. Jeremias confia na ação de Javé, como ocorre em alguns Salmos de lamento (Sl 17,16).

Enquanto Jeremias pede refúgio no dia da desgraça, deseja o contrário aos seus perseguidores: vergonha e terror. E isso ele faz mais uma vez com repetição de verbos no qal e nifal no imperfeito: “*envergonhados meus perseguidores, e não envergonhado eu*”/ “*aterrorizados eles, e não aterrorizado eu*”. Se na primeira estrofe identifica seus questionadores usando a terceira pessoa do plural somente, aqui ele os adjetiva, usando o particípio (perseguidores, v. 18) (como em Jr 15,15). Ser envergonhado, ou ver a vergonha, realça a ideia de desgraça pública, um estado físico de destruição, humilhação, ou, até mesmo, de demonstração de culpa³⁷. A dualidade “eles” e “eu” que está presente em outros lugares do livro (12,3 e 11,19), no nosso texto monta a ideia de revanche³⁸, que se concretizará futuros diferentes.

Esse tipo de desejo de vingança é muito comum em alguns salmos de lamento (17,13; cf. 20,12). Por isso, a vergonha e terror não são esperados para toda a nação, mas para os perseguidores – os mesmo que zombam das profecias de Jeremias e do povo oprimido (a quem Jeremias representa).

As duas linhas seguintes só reforçam as linhas anteriores, como também intensificam o teor da destruição: “*Venha sobre eles dia da desgraça / dupla destruição destrua eles*”. Ele fala em dupla destruição! E, ainda, usando *šibbaron /šbr* repete a ideia de destruição sobre seus perseguidores; realmente um lamento com sede de vingança!

Jeremias termina a estrofe mostrando o desejo de ver que a culpa de seus perseguidores exteriorizadas (suas vergonhas), que fossem aterrorizados e que o dia da desgraça, o dia incurável, caísse sobre eles e os quebrasse completamente³⁹.

Referencias Bibliográficas

³⁷ HARRIS, R. L.; ARCHER, G. L.; WALTKE, B. K. (Theological Wordbook of the Old Testament (electronic ed.) (097). Chicago: Moody Press., 1999, c1980. p 97.

³⁸ HOLLADAY, W. L.; HANSON, P. D. *Jeremiah 1*.

³⁹ THOMPSON, J. A. *The Book of Jeremiah. The New International Commentary on the Old Testament*. Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1980. p. 426.

CARROLL, R. P. *Jeremiah. Previously published by Sheffield Academic Press in 1997.* London; New York: T&T Clark, 1997.

HARRIS, R. L.; ARCHER, G. L.; WALTKE, B. K. *Theological Wordbook of the Old Testament* (electronic ed.). Chicago: Moody Press, 1999, c1980.

HOLLADAY, W. L.; HANSON, P. D. *Jeremiah: A Commentary on the Book of the Prophet Jeremiah, Chapters 1-25.* Hermeneia – a Critical and Historical Commentary on the Bible. Philadelphia: Fortress Press, 1986.

KOEHLER, L.; BAUMGARTNER, W.; RICHARDSON, M., & STAMM, J. J. *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament.* Volumes 1-4. Combined in one electronic edition. (electronic ed.). Leiden . New York: E.J. Brill, 1999, c1994-1996.

LUNDBOM, J. R. *Jeremiah 1-20: A New Translation With Introduction and Commentary.* New Haven; London: Yale University Press, 2008.

MARGUERAT, D.; BOURQUIN, Y. *Para ler as narrativas bíblicas. Iniciação à análise narrativa.* São Paulo: Loyola, 2009.

MCKANE, W. *A Critical and Exegetical Commentary on Jeremiah.* Edinburgh: T&T Clark International, 1986.

SWANSON, J. *Dictionary of Biblical Languages with Semantic Domains: Hebrew (Old Testament)* (electronic ed.). Oak Harbor: Logos Research Systems, Inc., 1997.

SCHWANTES, Milton. *Por que? - Até quando? Jeremias 12,1-6.* Texto não publicado.

THOMPSON, J. A. *The Book of Jeremiah. The New International Commentary on the Old Testament.* Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1980.